

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
O ENSINO DE LINGUA INGLESA
NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR:
ABRINDO CAMINHOS PARA CIDADANIA

Sonia Maria da Fonseca Souza (UEMF/UNIG)
sonifon1@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UFRJ/UENF)
elinafff@gmail.com
Vyvian França Souza Gomes Muniz (UNIFSJ)
vyvi46@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo teórico sobre o processo de ensino/aprendizagem numa proposta interdisciplinar e tem por objetivo tecer algumas reflexões sobre o tema, definição de conceitos e suas implicações na prática docente, que resultam na construção de um conhecimento amplo, sem fragmentação, baseado na realidade, visando a formação de cidadãos. O trabalho aponta ainda, as competências necessárias ao professor para que ele trabalhe de forma interdisciplinar, abrindo novos horizontes para uma prática de ensino mais eficiente e integrada, incluindo os desafios impostos a essa prática. A partir dos resultados alcançados com a investigação entende-se que a presença da interdisciplinaridade na sala de aula e na prática docente é importante para se vislumbrar uma aprendizagem significativa que culmine no sucesso da formação do cidadão.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Prática de ensino. Língua inglesa.

1. Introdução

No mundo moderno, entende-se a comunicação como ferramenta imprescindível à formação pessoal, acadêmica ou profissional. Por conseguinte, a aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso a língua inglesa, possibilita a visão de mundo e de diferentes culturas, permitindo o acesso à informação e à comunicação intercultural necessárias para o desenvolvimento pleno na sociedade atual. Entende-se que nesse percurso o processo de ensino inevitavelmente é obrigado a buscar novas metodologias com vistas a responder de maneira eficaz e objetiva às indagações que lhe são apresentadas.

É importante considerar o papel que a língua inglesa exerce neste momento da história da humanidade tornando assim essencial sua aprendizagem. Mediante tal necessidade, é preciso refletir sobre o ensino de língua inglesa dentro de uma proposta de reforma do sistema de ensino,

dando uma visão interdisciplinar. E, a educação em língua inglesa pode indicar a relevância da aprendizagem de outras disciplinas, uma vez que o inglês dá acesso à ciência, às tecnologias modernas e a outros modos de conceber a vida, complemento este importante na formação global do aluno.

Além da importância já declarada, este estudo justifica-se pelo interesse em mostrar aos professores de língua inglesa que esta disciplina é relevante para a formação do cidadão atual, bem como abrir novos horizontes para uma prática de ensino mais eficiente e integrada.

Outrossim, não é mais possível aos educadores acreditarem que a interdisciplinaridade não é uma exigência das propostas atuais de conhecimento e educação. As escolas criam projetos interdisciplinares, as universidades criam grupos de estudo com especialistas nas diversas áreas do conhecimento e o mercado de trabalho exige um profissional interdisciplinar.

É importante ressaltar que ser interdisciplinar vai muito além de misturar disciplinas. Conforme Ivani Fazenda (2002, p. 24) “a aquisição de uma atitude interdisciplinar envolve, pois, um universo de tramas, experiências e pensamentos [...]”. Entende-se que adotar a interdisciplinaridade é trazer à prática docente uma reviravolta, que dispensa o comodismo e acelera a busca de novos caminhos para se obtenha uma aprendizagem significativa.

Quanto à metodologia, aponta-se a necessidade de se estabelecer conceitos-chave para facilitar a comunicação entre os membros de uma equipe interdisciplinar, a exigência em se delimitar o problema ou a questão a ser desenvolvida, de distribuição de tarefas e de comunicação dos resultados. Essas indicações são reconhecidas hoje como fundamentais a qualquer trabalho interdisciplinar.

2. Interdisciplinaridade: origem e perspectivas no ensino de língua inglesa

Muito mais que acreditar que a interdisciplinaridade se aprende praticando ou vivendo, os estudos mostram que uma sólida formação à interdisciplinaridade encontra-se acoplada às dimensões advindas de sua prática em situação real e contextualizada. (FAZENDA, 2002, p. 14)

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

A interdisciplinaridade refere-se a uma nova concepção de ensino e de currículo baseada na interdependência entre os diversos ramos do conhecimento.

O termo inter/disciplinar/idade deriva da palavra primitiva disciplinar (que diz respeito à disciplina) por prefixação (interação recíproca, comum) e sufixação (dade – qualidade, estado ou resultado da ação).

De acordo com o *Dicionário Aurélio* (2003, p. 433), “a palavra interdisciplinaridade vem do vocábulo interdisciplinar (inter + disciplina). Comum a dois ou mais campos disciplinares inter-relacionados”.

A primeira ideia que nos ocorre quando falamos em interdisciplinaridade é a integração de conteúdos no sentido de verificar como as diferentes áreas do conhecimento explicam o fenômeno que está sendo estudado. Mas, por integração devemos entender não a unificação de sistemas existentes em algo único, não a soma ímpar do conhecimento alcançado por várias ciências sobre um objeto de grande interesse para o homem, mas a tendência, no progresso de inter-relacionamento, a assimilarem-se uma a outra e os próprios métodos e linguagens para aplicá-los no estudo do seu objeto.

O modelo curricular, de base interdisciplinar, exige uma visão criativa, ousada e com uma nova concepção de divisão do saber. Pois a especificidade de cada conteúdo precisa ser garantida, paralelamente num todo harmonioso e significativo. Portanto a interdisciplinaridade é a atitude de superação de todas as visões fragmentadas, que se sedimentam, especialmente, no modelo de racionalidade científica da Modernidade, e que ainda mantemos, não apenas das disciplinas científicas, mas principalmente, de nós mesmos, da realidade e do mundo que nos cerca.

Com a leitura de Ivani Fazenda (1999, p. 17) o conceito de interdisciplinaridade torna-se mais amplo, ganha mais sentido:

O pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpretar por elas. Assim, por exemplo, aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois é através do cotidiano que damos sentido às nossas vidas. Ampliando através do diálogo com o conhecimento científico, tende a uma dimensão utópica e libertadora, pois permite enriquecer nossa relação com o outro e com o mundo.

A perspectiva interdisciplinar traz inúmeras implicações pedagógicas tendo urgência em implementar, que é a dicotomia da objetividade e subjetividade; o ensino individualizado ou coletivo; alegria na escola

versus desprazer na mesma, como se a consideração e/ou valorização de um dos dois polos da dicotomia devesse, obrigatoriamente, excluir do outro polo, ou até mesmo negá-lo.

Através da atitude interdisciplinar, percebe-se a importância tanto de ambos os polos de qualquer dicotomia, bem como da divisão das ciências em diversas disciplinas, entendendo, por conseguinte, que todas as partes, de qualquer que seja o conjunto considerado, tem igual pelo e valor podendo estes valores se complementarem entre si.

Diante do momento histórico atual, a educação manifesta a necessidade de se romper com modelos tradicionais de ensino. No Brasil evidencia-se uma preocupação surgida ao final da década de 1960, pelas práticas interdisciplinares a qual se observa dois aspectos relevantes: por uma questão de modismo, na década de 70, a interdisciplinaridade passou a ser empreendida na educação sem as reflexões necessárias, sem se pensar nos objetivos e nas dificuldades que se poderia encontrar para alcançá-los. Outro aspecto a ser considerado é o avanço nas reflexões sobre este tema a partir dos estudos realizados pelo brasileiro Hilton Japiassú (1976).

A primeira produção significativa sobre o tema no Brasil é de Hilton Japiassú. Seu livro é composto por duas partes, a primeira na qual apresenta uma síntese das principais questões que envolvem a interdisciplinaridade, a segunda em que anuncia os pressupostos fundamentais para uma metodologia interdisciplinar. (FAZENDA, 2016, p. 24)

A partir desses estudos, outros trabalhos surgiram no Brasil e em desses trabalhos, de Ivani Fazenda (2016), revela-se o descaso, a falta de critério, de informações e perspectivas do projeto reformista da educação na década de 1970. Essa alienação e o descompasso no trato das questões da interdisciplinaridade resultaram no desinteresse por parte dos educadores da época, assim como no empobrecimento do conhecimento escolar, condenando a educação a 20 anos de estagnação.

Segundo estudos realizados, a interdisciplinaridade vem desenvolvendo sua trajetória desde a década de 70 e 80, no entanto era reduzido o número de pesquisas na temática da interdisciplinaridade com uma bibliografia pouco difundida (FAZENDA, 2002). A década de 1980 foi marcada pela necessidade da explicitação dos equívocos dos anos 70. Muitas foram às contribuições e um dos documentos mais importantes foi elaborado por Gusdorf, Apostel, Bottomore, Dufrene, Mommsen, Morin, Palmarini, Smirnov e Ui, *Interdisciplinaridade e Ciências Huma-*

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

nas (1983), que acrescentam importantes conclusões acerca da natureza e alcance da interdisciplinaridade.

A partir dos anos 80, rompeu-se o silêncio iniciado no final dos anos 50. Para Ivani Fazenda (2016), o educador fora influenciado pelo modismo estrangeiro, este se omitiu e perdeu aspectos de sua identidade pessoal.

Essa perda gradativa de identidade registrada nas décadas de 1960 e 1970 causou danos irreparáveis em curto prazo. Entretanto, tal como Fênix, o educador dos anos 80 renasceu das cinzas, em busca de seu passado de glórias e de sua afirmação como profissional. (FAZENDA, 2016, p. 24)

A explosão dos projetos que se intitulam interdisciplinares aconteceu no Brasil nos anos 90. Esses trabalhos são marcados pela falta de orientação e de regras, pela ausência de intenção e pelo improviso.

No final dos anos 80 e início dos 90, começam a surgir centros de referência reunindo pesquisadores em torno da interdisciplinaridade na educação. Um dos primeiros é o Centro de Pesquisa Interuniversitária sobre a Formação e a Profissão/Professor (CRIFPE), e do Grupo de Pesquisa sobre Interdisciplinaridade na Formação de Professores (GRIFE), coordenado por Yves Lenoir, no Canadá, e do Centro Universitário de Pesquisas Interdisciplinar em Didática (CIRID), coordenado por Maurice Sachot, na França, bem como de vários grupos de pesquisa sobre a interdisciplinaridade na formação de professores surgidos em outros países. (FAZENDA, 2002)

No decorrer do desenvolvimento dos estudos interdisciplinares, nos Estados Unidos a partir das pesquisas de Julie Klein, da *Wayne State University*, e William Newell, da *Miami University*, as pesquisas relacionadas ao ensino interdisciplinar transitaram o país e disseminaram-se, interferindo diretamente nas reformas educacionais. (FAZENDA, 2002)

No Brasil os estudos começam a surgir em 1986, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Sob coordenação de Ivani Fazenda, criou o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Interdisciplinaridade na Educação (GEPI), produzindo mais de cinquenta pesquisas sobre diferentes aspectos da educação. Esse grupo iniciado na PUC-SP disseminou-se para outras universidades, tais como a Universidade da Cidade de São Paulo (Unicid), que oferece mestrado em educação, cujo núcleo temático é Interdisciplinaridade, Formação e Aprendizagem e conta com o Núcleo Emergente de Pesquisa Interdisciplinar (NEPI). (FAZENDA, 2002)

A partir da *Lei de Diretrizes e Bases* Nº 5.692/71 a interdisciplinaridade começou a ser abordada na educação, assim como com a nova LDB Nº 9.394/96 e com os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN). Nesse sentido é importante ressaltar que essa influência na legislação e nas propostas curriculares fez com que a interdisciplinaridade estivesse cada vez mais presente no cenário educacional brasileiro. (BRASIL, 1998)

Segundo José Carlos Libâneo (1994), o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos, ou seja, o professor dirige o estudo das matérias e assim, os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. Vale mencionar que o direcionamento do processo de ensino necessita do conhecimento dos princípios e diretrizes, métodos, procedimentos e outras formas organizativas.

Muito se tem falado em interdisciplinaridade e nesse sentido vale destacar que o professor interdisciplinar é um pesquisador, um profissional que inova, que luta contra a acomodação através de atitudes que revelam seu compromisso, seu comprometimento e sua competência.

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança na aprendizagem que proporciona aos alunos e aos professores a interação com outras disciplinas respeitando a individualidade de cada aula e uma compreensão da realidade em sua complexidade.

Ensinar língua inglesa nas escolas públicas tem se tornado cada vez mais um desafio para os profissionais que atuam nessa área, uma vez que, o ensino dessa disciplina no âmbito educacional público passou e passa por diversas dificuldades relativas à falta de material didático, à ausência de um ambiente propício para aprendizagem da língua inglesa, carga horária insuficiente.

O caminho mais seguro para fazer a relação da língua inglesa com outras disciplinas é se basear em uma situação real. A abordagem interdisciplinar permite que conteúdos que você daria de forma convencional, sejam ensinados e aplicados na prática. Percebe-se nas salas de aula o desinteresse dos alunos em relação a esta disciplina, por diversas circunstâncias e por não fazer parte de sua realidade. O professor precisa despertar o interesse pela disciplina mostrando a prática dentro de seu cotidiano.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Dessa forma é indispensável o envolvimento interdisciplinar nas escolas, a associação de conteúdos gera no aluno uma necessidade de aprender inglês para que ele possa se sentir incluído na sociedade globalizada. É preciso perguntar o porquê ensina determinado conteúdo, de onde vêm os currículos, que impactos as diferenças culturais podem influenciar dentro da sala de aula, e tantas outras questões que são necessárias para a realização da prática docente.

Muitos docentes de língua inglesa encontram uma barreira ao implantar algo novo em seu currículo educacional, há uma insegurança ou despreparo do professor em ser um mediador num trabalho interdisciplinar, já que a sua formação acadêmica é fragmentada e por vezes lhe falta tempo para estudos. A interdisciplinaridade aponta sempre para a atualização de conteúdos, entretanto, a formação do professor no Brasil ainda é mantida estante em sua maioria, sem tempo para melhorias acadêmicas, visto as questões econômicas e salariais envolvidas. (QUELUZ, 2000)

De acordo com Beatriz Di Marco Giaccon (2001, p.38) “ser interdisciplinar é superar a visão fragmentada não só das disciplinas, mas de nós mesmos e da realidade que nos cerca, visão esta que foi condicionada pelo racionalismo técnico”.

É indispensável a associação às outras disciplinas do currículo escolar, no qual os conteúdos trabalhados são combinados de modo a formar uma unidade retórica que trata de assuntos relativos a essas outras disciplinas, engajando o interesse do aprendiz que pode perceber a relevância do estudo de línguas estrangeiras para outras atividades escolares.

Observa-se, portanto que o ensino de língua inglesa deveria desempenhar uma função relevante no currículo, pois, é complemento importante na formação global do aluno e no enriquecimento de sua personalidade, é veículo de informação cultura, técnica e científica exercendo na sua função educacional um papel formativo às outras disciplinas.

Sabe-se que há dificuldade de uma integração entre professores das diversas disciplinas. Contudo, se a interdisciplinaridade envolve *a priori* a troca, o diálogo e conhecimentos de conteúdos de outras disciplinas, as reuniões escolares ou de classe que atualmente versam principalmente sobre alunos e problemas da escola, deveriam tratar também de tópicos a serem compartilhados de forma realmente interdisciplinar. O espaço ou o momento de interação, geralmente não é proporcionado de forma ativa nas escolas, o que dificulta a possibilidade da desfragmentação disciplinar dos conteúdos. (LUCK, 1994)

É preciso agora, não mais adequar o aluno às características da escola, mas, sim, a escola às necessidades da sociedade atual. Paulo Freire (*apud* SANTOMÉ, 1998, p. 110) conclui que

quanto mais os educandos forem exercitados no arquivo dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica da qual resultaria sua inserção no mundo como transformadores dele. Como sujeitos do mesmo.

2.1. Desafios

Vários fatores são determinantes para dificultar o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar nas escolas. Entre as dificuldades, talvez a mais crítica e impactante de todas, refira-se à formação do docente, que lida com uma realidade que por vezes desconhece e é despreparado teoricamente para enfrentá-la. Em decorrência dessa deficiência na sua formação, que vem a ser o reflexo do ensino fragmentado, tem dificuldades para desenvolver um trabalho de interação entre sua disciplina e a de seus colegas, desvinculando, limitando a possibilidade de desenvolvimento da educação.

Um trabalho interdisciplinar não se começa de um dia para o outro; requer mudanças no conceito que se tem de aula, de professor e de aprendizagem. É preciso que haja um grupo de professores que estejam dispostos a trabalhar de forma conectada, interligada. Isto pressupõe um trabalho de planejamento e de intercâmbio entre eles.

De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), a reorganização curricular determinada em áreas de conhecimento¹⁵, estruturada pelos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, da diversidade e autonomia, estabelece uma relação entre os sistemas de ensino e as escolas, que proporciona uma influência mútua entre as áreas curriculares e desenvolvimento dos conteúdos, numa perspectiva de contextualização. (BRASIL, 1998)

Em um projeto interdisciplinar deve-se discutir em nível teórico, suas estruturas e intencionalidade. Esses fundamentos possibilitam entender que a interdisciplinaridade é muito mais que uma junção de conteúdos de diferentes disciplinas.

¹⁵ Áreas de conhecimento: Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Ciências da Natureza e Matemática e suas tecnologias e Ciências Humanas, Filosofia e suas tecnologias.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a construção de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 1998, p. 89)

Assim, pode-se dizer que essa questão trata de uma proposta em que a forma de ensinar visa integrar os saberes disciplinares e não eliminá-los, criando no conceito de conhecimento uma visão de totalidade, ampliando e articulando o trabalho disciplinar de forma orientada e com objetivos bem definidos.

O trabalho interdisciplinar favorece o desenvolvimento de todos na escola, professores, alunos e a própria escola, à medida que o conhecimento recupera sua totalidade e complexidade. Contemplada nos PCN, a interdisciplinaridade assume a prática docente voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades comuns aos alunos como fundamento de integração, promovendo assim, a mobilização da comunidade escolar em torno de objetivos educacionais mais amplos. Ainda conforme os PCN:

Um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática entre diferentes disciplinas - ação possível, mas não imprescindível, deve buscar unidade em termos de prática docente, ou seja, independentemente dos temas/assuntos tratados em cada disciplina isoladamente. (BRASIL, 2002, p. 21)

2.2. Implicações da proposta interdisciplinar para o ensino da língua inglesa

Sabe-se que o ensino de línguas estrangeiras é uma necessidade no mundo atual e colabora para uma melhora da qualidade de ensino, uma vez que contribui para o desenvolvimento integral do aluno. Além disso, pode vir a desempenhar uma função interdisciplinar brilhante, à medida que possibilita o trabalho de ligação, integração com conteúdos de diferentes disciplinas, dando acesso a questões sociais e como estas são tratadas em diferentes lugares. Para os PCN, esta “é a função interdisciplinar que a aprendizagem da Língua Estrangeira pode desempenhar no currículo”. (BRASIL, 1998, p. 37)

Assim, o estudo de línguas estrangeiras, possibilita a participação social, mantém contato com culturas, pensamentos, visões de mundo distintas, através de textos, artigos históricos, imagens artísticas, ampliando

a capacidade do aluno de compreensão do desconhecido, oferecendo a oportunidade de construir conhecimento a partir de suas experiências.

Embora sejam notáveis os benefícios do estudo de idiomas aos alunos, muitas barreiras ainda são encontradas para o desenvolvimento deste trabalho. Podem-se encontrar referências sobre essas dificuldades inclusive nos PCN de língua estrangeira: “[...] o ensino de língua estrangeira não é visto como elemento importante na formação do aluno [...]. Ao contrário, frequentemente essa disciplina não tem lugar privilegiado no currículo [...]” (BRASIL, 1998, p. 24). Assim, “o número de aulas dedicadas à língua estrangeira é reduzido, raramente ultrapassando duas horas semanais”. (BRASIL, 1998, p. 66)

Entende-se que o estudo de inglês faz uma relação direta com aspectos culturais, temas de discussão social, folclóricos, geográficos, históricos, religiosos e artísticos que podem se relacionar com qualquer disciplina, ampliando as possibilidades, enriquecendo, favorecendo seu entendimento.

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira* (PCN-LE) constituem um documento importante para esta nova visão do que é ensinar uma língua estrangeira, o papel fundamental do professor e do aluno como construtor de seu conhecimento assim como a relevância do diálogo teoria-prática, destacando que esse novo perfil requer um posicionamento reflexivo-crítico por parte do professor que ao se juntar com profissionais de outras disciplinas leva o aluno a construir um saber mais eficaz.

Lê-se nos PCN (1999, p. 23) que outro aspecto a ser considerado do ponto de vista educacional é a função interdisciplinar que a aprendizagem de línguas estrangeiras pode desempenhar no currículo. O benefício das outras disciplinas, notadamente de história, geografia, ciências sociais, artes, passa a ter outro significado se em certos momentos forem proporcionadas atividades conjugadas com o ensino de línguas estrangeiras.

Os PCN-LE apresentam a aprendizagem da língua estrangeira com uma possibilidade de aumentar a percepção do aluno como ser humano e como cidadão, não se constituindo em uma lei ou dogma a ser seguido, mas sim, como o próprio nome diz, parâmetros que norteiam a ação do professor em relação ao ensino de uma língua estrangeira.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Observa-se atualmente a forma com que está sendo trabalhando a língua inglesa nas escolas, o ensino acaba por se tornar uma simples repetição ano após ano e a disciplina da língua inglesa mais uma disciplina isolada no currículo. Por isso, Maria Antonieta Alba Celani (1995, p. 20) ressalta que se faz necessário

proporcionar aos brasileiros a oportunidade de terem seu lugar como participantes do mundo moderno, não só como consumidores do conhecimento produzido no estrangeiro, mas também como contribuidores ativos e eficientes na produção e no desenvolvimento científico e tecnológico internacional.

Durante o processo de aprendizagem interdisciplinar de língua inglesa é preciso que o professor utilize estratégias diretas e indiretas que proporcionam ao aprendiz uma forma ampla de conhecimento sobre as disciplinas. Estas devem ser trabalhadas em sala de aula pelo professor de língua inglesa formando uma base para construir uma relação entre as demais disciplinas. A pesquisadora Rebeca L. Oxford (1990), investigou a respeito destas estratégias e define que são “ações realizadas pelos alunos para ampliar sua própria aprendizagem [...] ações realizadas pelos aprendizes de segunda língua e língua estrangeira para controlar e melhorar sua aprendizagem”.

De acordo com Rebeca L. Oxford (1990, p. 16) as estratégias de aprendizagem estão divididas em estratégias diretas que são as estratégias de memória, as estratégias cognitivas e as estratégias de compensação e estratégias indiretas que são as estratégias metacognitivas, as estratégias afetivas e as estratégias sociais. Neste processo de aprendizagem por meio de estratégias nas aulas de língua inglesa, percebe-se que os alunos desenvolvem uma visão mais ampla, relacionando o conteúdo aprendido com as outras disciplinas uma vez que, o eu individual e o eu coletivo se ajudam mutuamente, pois, o individual aprende com o coletivo e nesta troca observa-se que aprender a aprender com outro deixa a sua verdade ser fragmentada.

No que se refere especificamente à aprendizagem interdisciplinar de língua inglesa é comum à mídia ou familiares explicitarem de forma clara conceitos sem fundamentação, ou errados ou preconceituosos. Um caso comum disto são discursos como “se ele não sabe português, como vai aprender inglês”. É como completa Hilton Japiassú (1992, p. 84):

O interdisciplinar provoca atitudes de medo e de recusa. Porque constitui uma inovação. E como todo novo, poderá provocar reações de temor. Todo novo incomoda. Porque questiona o já adquirido, o já fixado, o já aceito. Se não questionar, não é novo, mas novidade.

A partir deste discurso pode-se citar a relação das disciplinas de língua portuguesa e língua inglesa, quando se estabelece um trabalho conjunto de interpretação de textos, gramática, leitura e outros fatores, há uma evolução na compreensão dos conteúdos, formando um aluno autônomo capaz de construir seu conhecimento através de suas bases educacionais.

Uma forma básica de desenvolver a autonomia dos alunos é a promoção de discussões sobre o processo de aprendizagem, não apenas sobre os conteúdos específicos a serem estudados em língua inglesa, mas mostrando-os de forma prática a importância das outras disciplinas juntamente com esta.

A língua inglesa constrói uma fronteira proporcionando uma interação ampla a também outras disciplinas como física, matemática, biologia, educação física dentre outras acabando com a visão de uma disciplina isolada e desestimulante em que o professor preso ao sistema de ensino atual trabalha a teoria voltada só para sua disciplina.

É preciso que o professor inclua este processo de aprendizagem em seu cotidiano educacional, se todos atentarem para esta inovação da aprendizagem que proporciona um estudo intenso e contínuo teremos uma educação qualitativa e alunos cada vez mais serão capazes de competir de forma igualitária. Assim como confirma Hilton Japiassú (1998, p. 86) “o papel do educador não será mais o de um transmissor de conhecimentos já feitos, mas o de alguém que seja capaz de manter desperto no educando o princípio da cultura continuada, que jamais poderá ser confinada ao tempo escolar”.

3. Considerações finais

A perspectiva interdisciplinar traz inúmeras implicações pedagógicas, pois assume riscos e enfrenta conflitos. Isto ocorre, pois a metodologia interdisciplinar conta com os limites e condições de cada saber, eliminando as barreiras entre eles e erradicando conhecimentos, daí a necessidade de um trabalho em equipe. Porém, é importante ressaltar que esta união implica em planejamento e compromisso entre os agentes envolvidos, tendo assim, que abandonar o conformismo e o comodismo, fazendo mudanças nas rotinas em sala de aula.

Concomitante a isso, percebe-se o valor da interdisciplinaridade e a necessidade de situar o ensino de língua inglesa nos desafios, dúvidas e

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

interrogações da atualidade, bem como a importância de sua inserção na construção do conhecimento dentro de sala de aula, na finalidade de romper com os modelos tradicionais de ensino diante desse mundo globalizado que apresenta tanto desafios aos homens.

Enfim, um dos passos rumo à nova proposta é a mudança na postura do professor que deve colocar-se como aprendiz e buscar novas formas de trabalho para expor e discutir criticamente valores e sentidos. Até porque o papel do educador não deve ser de um transmissor de conhecimentos prontos, mas o de alguém que seja capaz de manter no educando um interesse que jamais poderá ser confinado ao tempo escolar.

Sendo assim, pode-se afirmar que o professor deve ser um profissional em formação contínua, precisa estar sempre se atualizando não só para acompanhar um mundo em constante mudança, mas também para ser capaz de provocar mudanças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna*. Brasília: MEC, 1999.

CELANI, Maria Antonieta Alba. *A integração político-econômica do final do milênio e o ensino de língua(s) estrangeira(s) no 1º e 2º Graus*. Trabalho apresentado na 47ª Reunião da SBPC, 1995.

FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 18. ed. 5ª reimpr. São Paulo: Papirus, 2016.

_____. *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Básico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

JAPIASSÚ, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1998.

_____. A atitude interdisciplinar no sistema de ensino. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 108, p. 83-93, jan/mar 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCK, Heloísa. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos – metodológicos*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

OXFORD, Rebeca L. *Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know*. Boston: Heinle & Heinle, 1990.

QUELUZ, Ana Gracinda. (Org.). *Interdisciplinaridade: formação de profissionais da educação*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.